

IOLE DE FREITAS

POR IOLE DE FREITAS

**RIO ARTE
VIDEO**

instituto de arte contemporânea



Ficha Técnica

Título: Iole de Freitas-Esculturas
Direção e Edição: Iole de Freitas
Roteiro: Gofredo Iommi e Iole de Freitas
Câmera: Luiz Silva
Trilha Sonora: Alberto Coelho de Souza
Duração: 9'50''
Sistema: PAL-M
Formato: U-MATIC 3/4 Cor

Produção: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro
Secretaria Municipal de Educação e Cultura
Instituto Municipal de Arte e Cultura — RIOARTE

Realização: Instituto Municipal de Arte e Cultura — RIOARTE

Diretor da Divisão de Artes Visuais
Everardo Miranda

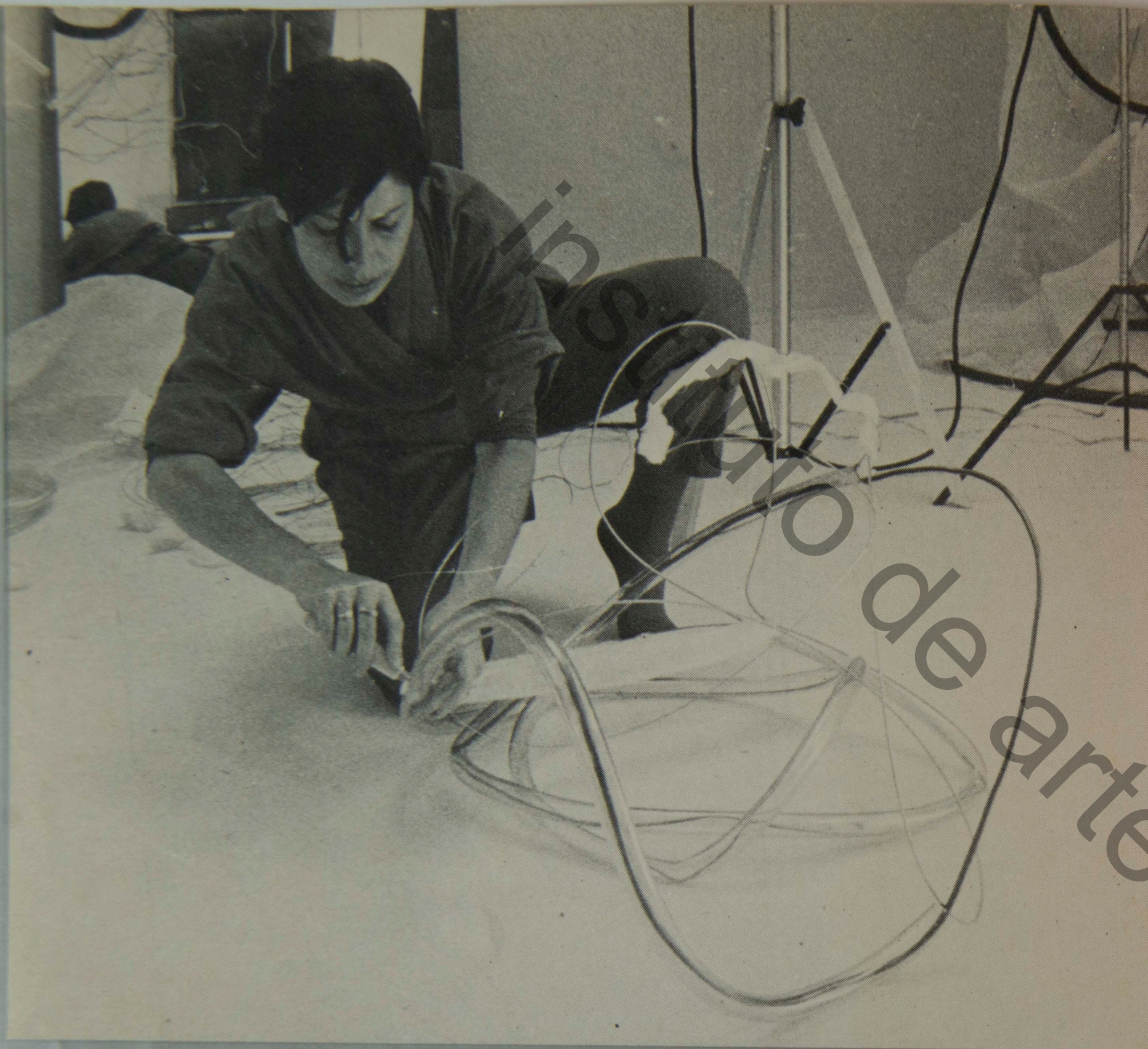
Coordenadora do Projeto
Solange Padilha

Assistente
Luiz Carlos Godinho

Instituto Municipal de Arte e Culturas — RIOARTE
Rua Rumânia, nº 20 — Laranjeiras — tel.: 265-9960

Este VÍDEO foi lançado na Galeria de Arte do Centro Cultural
Cândido Mendes, Rio de Janeiro, em março de 1985





Exposições Individuais:

- 1982 — Fotogaleria, São Paulo.
1984 — Esculturas — Galeria Arco, São Paulo.
Spazio multimediale — Palazzo Dei Priori — Volterra — Itália.

Exposições Coletivas:

- 1980 — Camere encantate, espansione dell'immagine, Palazzo Reale — Milão.
1981 — XII Bienal de São Paulo.
Quasi cinema — Centro internazionale di Brera — Milão.
Quasi cinema — Funarte — Galeria Sergio Milliet, Rio.
1982 — Instalação: Som e Imagem, Paque Lage, Rio.
1983 — Seqüências fotográficas — Galeria Arco, São Paulo.
Múltiplos — Galeria Franklin Furnace — Nova York.
1984 — Galeria Zona — Florença, Itália.

Filmes:

- 1978 — "Deixa Falar", 35mm, cor, sonoro.

Materializar o imaginário, eis o que pode parecer absurdo ou óbvio quando se trata de arte. Mais ainda quando o caso é a substantiva, maciça, escultura. E, no entanto, a reposição desse problema permanece no cerne da possibilidade de uma escultura contemporânea. Como dominar efetivamente um espaço, provocar um lugar, com uma formalização que desafie o princípio da construção **partes-extra-partes**? Como ultrapassar um espaço meramente psicológico para atingir um Plano atual e premente, uma superfície não ilusionista que consiga ativar as pulsões do imaginário? Linhas, volumes e planos aparecem então como energia e tensão plástica, engendramento de uma lógica que, longe de rejeitar, obedece ao influxo e ao percurso das pulsões. E estas, por sua vez, buscam compulsivamente a ordem, a forma que vá torná-las inteligíveis. Ou antes, é essa forma, exata e estranha, a sua única e irreduzível inteligibilidade. É a essa equação que se aplica o trabalho de Iole de Freitas. A rede, o emaranhado propõem aqui o círculo; as indecisões, o tateamento compõem o método. E a verdade do processo não poderia ser mais paradoxal: uma perfeita perversa.

Ronaldo Brito/1985

As esculturas são de 1983/84

Elas lidam com a questão do fragmento e do todo, o que define a escolha dos materiais: tubos de borracha, telas de fios de plástico ou metal, tubos de cobre e arames de latão ou alumínio.

A precariedade desses materiais serve ao caráter dilacerado do trabalho.

A insistência em manter certa continuidade elementar leva os materiais a exigências — limite.

Iole de Freitas/set. 1984

IMAC — RIOARTE

Inicia com esta série uma documentação sistemática sobre a arte contemporânea. O vídeo como veículo do momento atual de artistas plásticos. Trata-se de um projeto da Divisão de Artes Visuais com o objetivo de estimular a permanente discussão sobre a arte, divulgando amplamente suas manifestações mais instigantes.

instituto de arte contemporânea

Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro
Marcello Alencar

Secretária Municipal de Educação e Cultura
Maria Yedda Leite Linhares

Presidente do Instituto Municipal de Arte e Cultura — RIOARTE
Gerardo Mello Mourão

Governo Leonel Brizola